

EFEITO DA β -MANANASE EM ASSOCIAÇÃO COM XILANASE SOBRE A DIGESTIBILIDADE, ESCORE FECAL E TAXA DE PASSAGEM DE SUÍNOS MACHOS IMUNOCASTRADOS NA FASE DE TERMINAÇÃO (70,88 À 134,97KG).

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Nutrição Animal, Zootecnia.

NOME DOS AUTORES: ALVES, Melissa dos Anjos¹ (melissaanjosa@gmail.com); GONÇALVES, Giovana de Arruda Castelo¹ (gi.castelo@outlook.com); PASQUETTI, Tiago Junior² (pasquettizoo@yahoo.com); RUPOLO, Paulo Evaristo² (paulolevi@yahoo.com); AZEVEDO, Liliana Bury de² (liliana.bury@hotmail.com); HENZ, Daniela¹ (danielahenz@hotmail.com).

1Discente do curso zootecnia da UEMS- Aquidauana;

2Docente do curso zootecnia da UEMS- Aquidauana.

RESUMO: Os β -mananos são PNA associados principalmente com a casca da soja e sua fração fibrosa. Possuem em sua composição os açúcares manose, que são encontrados em diferentes configurações moleculares em muitos patógenos. Essa associação da manose à patógenos, confunde o sistema de defesa, que desencadeia uma resposta imune inata, provocando um grande desvio energético e nutricional, o que implica negativamente na produtividade. Estratégias nutricionais, como uso de aditivos enzimáticos devem ser estudadas na tentativa de maximizar a eficiência de utilização dos PNA. Portanto, objetivou-se avaliar o efeito da enzima endo-1,4- β -D-mananase em associação com Xilanase incorporada na forma *top-dressing* com diferentes níveis de valorizações de energia metabolizável (EM) em dietas para suínos machos sobre a digestibilidade aparente total, o escore fecal e a taxa de passagem. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Professor Antônio Carlos dos Santos Pessoa (linha Guará), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, localizada no município de Marechal Cândido Rondon/PR. Os procedimentos experimentais foram aprovados pelo comitê de ética no uso de animais de produção, sob protocolo no 04/2021. Foram utilizados o total de 40 suínos mestiços (70,88 \pm 3,94 kg de peso corporal) que foram alocados em um delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro tratamentos e 10 repetições, e um animal em cada baia, sendo essa considerada a unidade experimental. Os tratamentos foram compostos por uma dieta controle (DC, sem Hemicell[®] HT), uma dieta com Hemicell[®] HT (300g/t) e valorização de 30 kcal de EM (DC30), uma dieta com Hemicell[®] HT (300 g/t) e valorização de 45 kcal de EM (DC45), e uma dieta com Hemicell[®] HT (300 g/t) e valorização de 60 kcal de EM (DC60). Com base nos resultados obtidos das análises em laboratório de MS, MM, PB, foram calculados a porcentagem de recuperação da CIA e os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria seca (CDAMS%), matéria orgânica (CDAMO%), proteína (CDAPB%), energia (CDAEB%) e energia bruta (CDAEB%) e o coeficiente de metabolizabilidade da energia bruta (CMEB%). Os valores de nutrientes e energia digestível foram determinados, como matéria seca digestível (MSD%), matéria orgânica digestível (MOD%), proteína digestível (PD%) e energia digestível (ED kcal/kg). Os suínos alimentados com dietas contendo DC45 apresentaram maior digestibilidade da proteína (P<0,05), em comparação com os animais que consumiram DC60. Resultado semelhante foi observado para ED, uma vez que a DC45 apresentou melhor coeficiente de digestibilidade da energia bruta. Os coeficientes de digestibilidade da MS e MO não foram influenciados pelos tratamentos. Não houve efeito dos tratamentos sobre a taxa de passagem e a consistência fecal nas fases avaliadas. Considerando os CDPB e CDEB, recomenda-se a adição de 300g/t de β -mananase em associação com xilanase, com redução de até 45 Kcal de EM/kg da dieta de suínos na fase de terminação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio de metabolismo, enzimas digestíveis, nutrição.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo financiamento do projeto, à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, à Elanco por possibilitar a condição do estudo e à Universidade de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa.